



BoaPrática Justiça Climática

NUPDEC MULHERES (Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil Mulheres)

O NUPDEC Mulheres é uma iniciativa pioneira no Brasil voltada à formação de lideranças comunitárias femininas em Recife, com o objetivo de integrá-las ao Sistema de Proteção e Defesa Civil. Inserido no programa ProMorar Recife, em parceria também com a Secretaria da Mulher do Recife, o projeto busca promover a participação ativa de mulheres em comunidades socioambientalmente vulneráveis na gestão de riscos e resiliência climática e surge do reconhecimento da vulnerabilidade acentuada de populações específicas e da necessidade de ações integradas de capacitação e empoderamento.

O projeto adaptou a metodologia do NUPDEC tradicional, integrando temas como mudanças climáticas, segurança, violência de gênero e racismo ambiental em formações realizadas diretamente nos territórios das participantes. Desde 2023, as formações passaram a contar com parcerias interinstitucionais, como a Universidade Católica de Pernambuco, que oferece os certificados, e órgãos municipais, responsáveis por prover espaços e materiais pedagógicos.

A iniciativa combina teoria e prática, com oficinas realizadas diretamente nos territórios das participantes, abrangendo temas como mudanças climáticas, segurança doméstica, primeiros socorros e cartografia social. Além disso, promove simulações de emergência lideradas pelas mulheres, criando rotas de fuga e estratégias adaptadas às realidades locais. Também inclui apoio logístico, como transporte, e espaços lúdicos para crianças, garantindo maior participação de mulheres que exercem o papel de cuidadoras. A criação de um canal direto de comunicação com a Defesa Civil fortaleceu o vínculo das mulheres com o poder público, aprimorando a resposta a desastres.

Os resultados incluem o aumento expressivo de mulheres capacitadas, com impacto na inclusão feminina em espaços decisórios, ampliação de redes de apoio comunitário e sensibilização institucional sobre questões de gênero. Apesar de desafios como resistências culturais e demandas emergentes, o NUPDEC Mulheres pode ser considerado referência em ações integradas de gestão de riscos climáticos, promovendo resiliência urbana e inclusão social.



Município/UF: Recife/PE

População: 1.488.920 habitantes

Órgão/instituição responsável: Defesa Civil do Recife, Secretaria da Mulher do Recife, Gabinete de Gerenciamento do ProMorar Recife (Programa de Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental)

Coordenação da boa prática: Giselle Vieira - Gerente Geral de Atenção Social da Secretaria Executiva de Defesa Civil, Maria Afra - Analista de Defesa Civil, Vitória Passos - Gerente de Inovação, Riscos e Controle Urbano do ProMorar Recife e Marcela Ciarlini - Gerente de Governança Participativa do ProMorar Recife.

Órgãos/instituições parceiras: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Período de implementação: A partir de fevereiro de 2024.

Contexto

Recife, capital de Pernambuco, com aproximadamente 1,5 milhão de habitantes, enfrenta uma situação crítica de vulnerabilidade climática, marcada por desigualdades sociais e ambientais típicas de grandes centros urbanos da América Latina. Com quase 500 anos de história, está especialmente exposta a inundações, alagamentos e deslizamentos de encostas, conforme aponta a Análise de Vulnerabilidade realizada pelo ICLEI em 2019. As áreas de maior risco incluem morros e margens de rios e canais, predominantemente ocupadas por populações negras e pardas em situação de pobreza.

Reconhecendo essa realidade, a cidade tem investido em medidas estruturais e políticas para mitigar riscos climáticos com uma abordagem interseccional de gênero. Esses





esforços estão alinhados ao Plano Diretor Municipal de 2021 e foram intensificados em 2023 com o lançamento do ProMorar Recife – Programa de Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental, financiado em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O ProMorar Recife adota uma abordagem integral, combinando obras de infraestrutura com o fortalecimento de políticas públicas e capacidades locais para gestão proativa de riscos. Além de mitigar os impactos de eventos climáticos, o programa busca abordar as causas estruturais da vulnerabilidade socioambiental, com prioridade para comunidades historicamente marginalizadas.

Desde 2014, a Prefeitura de Recife vem mapeando comunidades de interesse social — 545 foram mapeadas no ano de 2014 no Atlas das Infraestruturas Públicas em CIS do Recife,— caracterizadas por precariedade de infraestrutura urbana, especialmente em saneamento básico. Esses dados evidenciam a urgência de ampliar a prevenção, fortalecer a resiliência e aumentar a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, especialmente em áreas de maior risco.

Eventos recentes reforçam essa necessidade: em maio de 2022, chuvas intensas causaram deslizamentos de encostas e inundações que resultaram em perdas humanas e materiais, afetando desproporcionalmente populações vulneráveis.

O NUPDEC (Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil) atua desde 2022 no município, alinhado à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, promovendo uma abordagem educativa que visa fortalecer a preparação, prevenção e resiliência da população em áreas de risco. A ação capacita moradores para lidar eficientemente com desastres climáticos e atua como um

elo entre a comunidade e o poder público.

A crise climática reforça também a importância de reconhecer o papel fundamental das líderes comunitárias na gestão de crises e desastres. Muitas vezes primeiras ocupantes dos territórios e referências em suas comunidades, elas assumem posições de liderança na luta por direitos sociais e na proteção coletiva.

Nesse sentido, durante a concepção do ProMorar Recife, reconheceu-se que a inclusão de uma perspectiva de gênero e diversidade é indispensável para construir uma cidade mais resiliente. Assim, o programa estabeleceu indicadores específicos para monitorar avanços, como a capacitação de mulheres para liderar a gestão de riscos climáticos, contemplando territórios que sofreram com inundações.

O processo de identificar e mobilizar as mulheres para participar do programa ocorre através da identificação dos territórios prioritários. Em seguida, a equipe realiza uma busca ativa, que inclui diálogos com lideranças locais e moradoras da comunidade. Esse contato inicial envolve o convite às lideranças para participarem do programa e para mobilizarem outras mulheres.

Em situações específicas, como no caso de dificuldades de mobilização inicial, são estabelecidas parcerias com instituições locais, como escolas e centros de capacitação municipais. Como exemplo, gestoras de escolas indicaram mães de alunos, enquanto alunas de cursos de primeiros socorros de um centro de capacitação foram diretamente convidadas. A equipe também recorre a ações porta a porta, explicando os objetivos do programa e incentivando a inscrição de moradoras interessadas.

Além disso, o programa prioriza a inclusão de mulheres negras, reservando 50% das vagas para esse grupo, em alinhamento com a política de equidade racial.



Desde 2022, 48 lideranças de diversas regiões do Recife foram capacitadas pelo NUPDEC, porém, destas, apenas 12 eram mulheres. O NUPDEC Mulheres surgiu, então, como uma ação integrada do ProMorar Recife com a Defesa Civil do Recife, a Secretaria Municipal da Mulher e a Universidade Católica de Pernambuco, como parte da estratégia de capacitar lideranças comunitárias com foco em mulheres, para atuar na prevenção e resposta a desastres, inserindo-as na governança climática e na construção de resiliência urbana.

O desenvolvimento do NUPDEC Mulheres foi precedido por um amplo diagnóstico das vulnerabilidades da cidade, que revelou como as mudanças climáticas impactam toda a população de Recife, mas de maneira mais intensa grupos específicos, como as mulheres. Esse diagnóstico orientou a criação de produtos voltados para esses recortes populacionais, garantindo que suas necessidades

fossem atendidas de forma específica e que seus direitos fossem assegurados.

Ao longo do processo, cogitou-se a realização de um curso independente para a capacitação das mulheres, mas a colaboração estreita com a Defesa Civil levou à escolha de integrar essas ações ao modelo já existente do NUPDEC. Assim, a metodologia do NUPDEC Mulheres foi construída de forma transversal, incorporando o diálogo entre gênero, resiliência urbana e gestão de desastres.

A parceria com a Universidade Católica de Pernambuco e a Secretaria Municipal da Mulher fortaleceu ainda mais o programa, garantindo que não apenas promovesse a capacitação técnica, mas também destacasse o papel das mulheres como lideranças climáticas e agentes transformadoras nas comunidades mais vulneráveis. Assim, a proposta é que sejam realizados dois NUPDEC Mulheres por ano nas áreas atendidas pelo ProMorar - Recife.



Estratégia de implementação

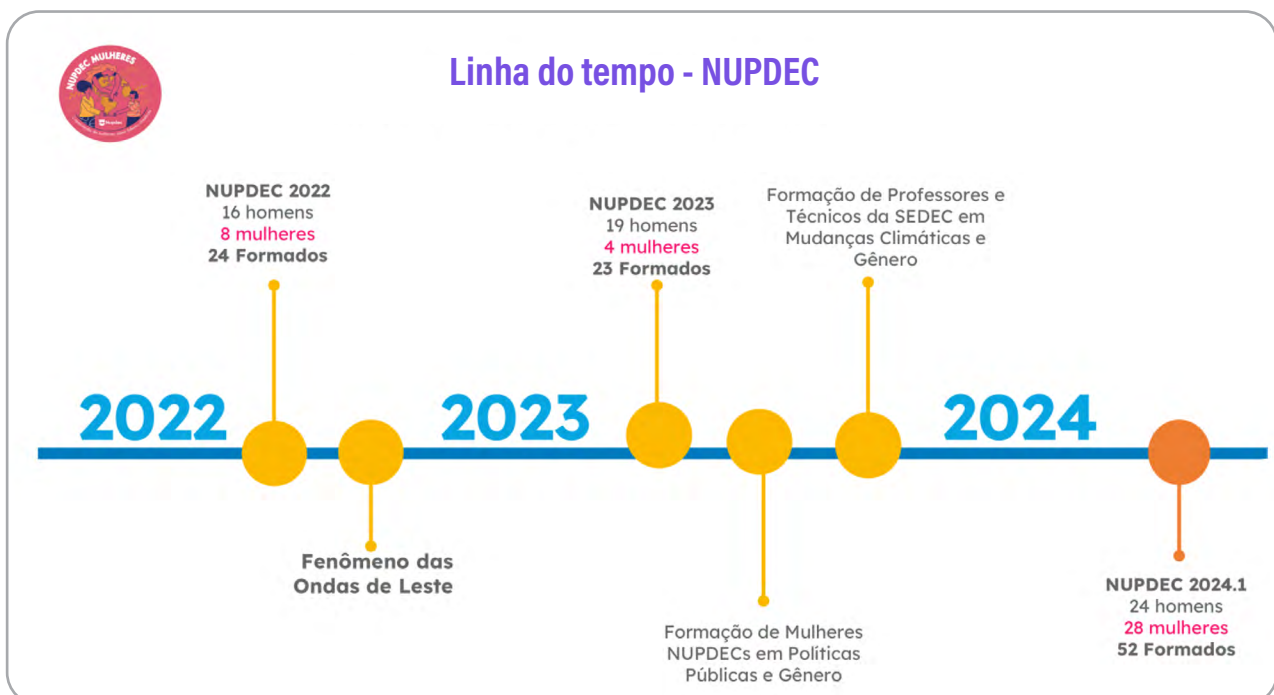
A concepção do NUPDEC Mulheres começou entre o final de 2022 e início de 2023, após a assinatura de um contrato de empréstimo com o BID, o que permitiu a estruturação da iniciativa. Em vez de optar por um curso isolado ou desconectado, as gestoras decidiram integrar a formação às atividades do NUPDEC, adaptando sua metodologia para incluir um recorte de gênero, com o apoio da Defesa Civil, da Secretaria Municipal da Mulher e da Universidade Católica de Pernambuco. O público-alvo do projeto são mulheres acima de 18 anos moradoras de territórios severamente afetados por alagamentos, inundações, deslizamentos e consequências da crise climática.

As formações contaram com metodologias participativas e abordaram políticas públicas e de gênero. Em setembro de 2023, foi realizado um módulo adicional ao NUPDEC, de Gênero e Políticas Públicas, com a participação de

servidores da Defesa Civil, lideranças comunitárias e mulheres previamente formadas no programa. A proposta deste módulo adicional sobre perspectiva de gênero foi complementar a formação das mulheres já aprovadas nos cursos de NUPDECs ocorridos nos anos de 2022 e 2023, além de capacitar a equipe técnica da Defesa Civil, e serviu como um projeto-piloto do NUPDEC Mulheres.

O primeiro ciclo oficial de formação do NUPDEC Mulheres ocorreu entre fevereiro e março de 2024, formando 28 mulheres, e no segundo ciclo, encerrado em dezembro deste mesmo ano, mais 27 mulheres foram formadas. As atividades foram realizadas com representantes de comunidades vulneráveis da bacia hidrográfica do Rio Tejió, uma área de risco em Recife.

A metodologia do projeto combina teoria e prática, com oficinas realizadas nos próprios territórios das participantes ou em espaços acessíveis, como escolas, igrejas ou centros





comunitários, e na Universidade Católica de Pernambuco. As formações abordam temas essenciais como segurança no lar, primeiros socorros, mudanças climáticas, violência doméstica, perspectiva de gênero frente a emergências, racismo ambiental, suporte psicológico, evacuação de áreas de risco e cartografia social. As atividades práticas incluem simulados de emergência, nos quais as mulheres lideraram a construção de rotas de fuga e pontos de apoio em suas comunidades, assegurando que as soluções sejam adaptadas às realidades locais. Abaixo, a estrutura do segundo ciclo de formação, realizado entre novembro e dezembro de 2024:

- Número de mulheres formadas: 27
- Área de abrangência: Bacia Hidrográfica do Rio Tejiptó
- Local: Centro Social Urbano – CSU Areias
- Duração: 15 dias - 06 oficinas, 01 visita de área porta a porta e 01 simulado de preparação para emergências e desastres.
- Carga Horária: 32h/aula
- Parceiros: ProMorar Recife, Secretaria Executiva de Defesa Civil - SEDEC Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP/LIMCS, PROMORAR, Secretaria da Mulher - SEMUL, Secretaria Executiva da Primeira Infância – SEPIN, Gerência de Igualdade Racial.

Oficinas temáticas:

1. A Mudança Climática e os Impactos para os Desastres;
2. A Estratégia de Redução de Riscos e Desastres e a Resiliência Comunitária;
3. A Perspectiva de Gênero Frente a Situações de Desastres;
4. Racismo Ambiental;
5. Suporte Psicológico em Situação de Emergências e Desastres;
6. Primeiros Socorros e Segurança no Lar;
7. Evacuação de Área;
8. Simulado de Preparação para Emergências e Desastres.

Desde o início, as formações do NUPDEC Mulheres foram projetadas para abordar múltiplas dimensões, promovendo uma perspectiva interseccional que abrange gênero, raça, deficiência e inclusão da população LGBTQIA+. Um aspecto inovador do programa é a inclusão de um espaço lúdico para as crianças, permitindo que mulheres que exercem o papel de cuidadoras participem das formações sem preocupações, além de novas temáticas como o racismo ambiental, que passou a ser discutido em parceria com a Gerência de Igualdade Racial, e expandiu suas ações com o desenvolvimento do NUPDEC Crianças, que oferece educação ambiental em paralelo às atividades das mulheres, com apoio da Secretaria Executiva de Primeira Infância. As crianças também recebem um certificado especial, o NUPDECQUINHO, ao final do curso. Para as mulheres de áreas mais distantes, é



disponibilizado transporte, incentivando a troca de experiências entre participantes de diferentes comunidades.

A formação também estimula a conexão entre comunidades e o poder público. As participantes passam a integrar um grupo oficial de comunicação direta com a Defesa Civil via WhatsApp, onde recebem alertas e compartilham demandas e informações sobre seus territórios.

O programa conta com uma ampla rede de parcerias institucionais, incluindo a Universidade Católica de Pernambuco, que oferece certificação de extensão para as participantes, além de ministrar oficinas em suas instalações. Também há colaboração de secretarias municipais, como as de Assistência Social, Igualdade Racial e Primeira Infância, além de organizações da sociedade civil. A articulação é facilitada pelas equipes de campo do ProMorar e Defesa Civil, que atuam diretamente nas comunidades, promovendo a mobilização das participantes e fortalecendo vínculos locais.

A formação é estrategicamente planejada para ocorrer ao final e ao início do ano, antes do período de chuvas, garantindo que as

lideranças estejam preparadas para atuar de forma preventiva e durante emergências. O impacto da capacitação já se reflete no aumento de mulheres formadas no município, de 12 em turmas mistas até 2023 para 67, com a introdução do NUPDEC Mulheres, uma vez que foram formadas mais 55 mulheres em 2024. A longo prazo, o objetivo do NUPDEC Mulheres é, em 5 anos, formar 300 mulheres líderes climáticas.

O público-alvo da capacitação são moradoras de comunidades em áreas de vulnerabilidade socioambiental do Recife. As oficinas deste primeiro ciclo foram realizadas na Comunidade de Dancing Days, no galpão da Capela São Francisco de Assis, no bairro da Imbiribeira, entre os dias 22 de fevereiro e 2 de março de 2024, com a participação de representantes das comunidades de Dancing Days, Sítio das Mangueiras, Ayrton Senna, Beira do Rio, Joca, Fazendinha, Bom Jesus, Areinha, Vila do Papel, Vila Brasil e Irmã Dorothy. Para as moradoras de outras comunidades que não a Dancing Days, foi fornecido transporte para o deslocamento, proporcionando a troca de conhecimento e vivências.



Ao final do primeiro ciclo de formação houve uma cerimônia na Universidade Católica, onde as participantes receberam kits contendo itens essenciais como apito, lanterna e colete identificador, além de assinarem um termo de responsabilidade reforçando o papel de agentes de Defesa Civil em seus territórios.

O NUPDEC Mulheres é, portanto, uma estratégia que alia capacitação técnica, empoderamento feminino e engajamento comunitário, oferecendo uma abordagem holística para a construção de resiliência e redução de riscos em comunidades vulneráveis.

Recursos para viabilizar a iniciativa

Para a implementação do projeto foi necessária a mobilização de recursos estruturais, tecnológicos, humanos e financeiros, viabilizados por meio de estratégias e parcerias institucionais. Um dos principais pilares do projeto foi o envolvimento de recursos humanos capacitados, oriundos de diferentes secretarias

municipais, como a Defesa Civil, a Secretaria da Mulher, a Secretaria de Igualdade Racial e a Secretaria de Primeira Infância, além de professores da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Esses profissionais foram mobilizados através de parcerias formais, como protocolos de intenção, que garantiram a colaboração sem custos diretos. A equipe interdisciplinar desempenhou papéis-chave no planejamento e execução das formações, com destaque para educadores especializados, técnicos em gênero e diversidade, e instrutores de metodologias participativas.

A equipe do NUPDEC Mulheres é composta por uma coordenação geral, integrada por quatro pessoas vinculadas à Defesa Civil e ao ProMorar Recife. As formações são ministradas por agentes públicos ou voluntários, com especializações específicas de acordo com a temática das oficinas. Cada oficina geralmente conta com duas pessoas responsáveis, garantindo expertise técnica e pedagógica para os temas abordados.

A infraestrutura utilizada foi composta por equipamentos comunitários do município,





como espaços de igrejas, universidade e associações locais, que não geraram custos de locação. Também foi contratada uma van para transporte das participantes, garantindo acessibilidade e viabilizando a participação de moradores de áreas mais afastadas. Para atender às necessidades das cuidadoras, foi providenciado um espaço de apoio às crianças, permitindo que as participantes se dedicassem plenamente às atividades. Vale lembrar que desde o ciclo do segundo semestre de 2024, esse espaço de apoio se transformou no NUPDEC Crianças, transformando o brincar também em oportunidade para educação climática, ambiental e socioemocional.

Os materiais pedagógicos e kits entregues às participantes, incluindo pastas impermeáveis, coletes e croquis, financiados pelo programa ProMorar, foram fundamentais para a capacitação e continuidade das ações nas comunidades. A Defesa Civil forneceu placas e sinalizações usadas nos simulados, além de colaborar com os lanches oferecidos durante as oficinas. Vale lembrar que desde o ciclo do segundo semestre de 2024, esse espaço de apoio se transformou no NUPDEC Crianças, transformando o brincar também em oportunidade para educação climática, ambiental e socioemocional.

O projeto integrou metodologias participativas que permitiram a adaptação das capacitações às necessidades das comunidades. A colaboração com a Universidade Católica de Pernambuco foi essencial para o desenho das oficinas e na formulação de emendas didáticas adequadas às temáticas abordadas.

Os custos diretos do programa foram reduzidos devido à integração de recursos provenientes de contratos preexistentes das secretarias envolvidas e à utilização de estruturas e profissionais já disponíveis. O financiamento do ProMorar, apoiado pelo BID, possibilitou o custeio

de itens específicos, como transporte e kits.

As parcerias foram um diferencial para a execução do NUPDEC Mulheres, articulando esforços entre órgãos municipais, universidades e a comunidade local. Além de promover a troca de conhecimentos e experiências, essa articulação fortalece a continuidade do programa.

Recursos Financeiros:	Recursos Humanos:
SEDEC e PROMORAR Recife	Secretaria Executiva de Defesa Civil - SEDEC, Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP/LIMCS, PROMORAR Recife, Secretaria da Mulher - SEMUL, Secretaria Executiva da Primeira Infância – SEPIN, Gerência de Igualdade Racial.

Desafios

De acordo com as gestoras, o desenvolvimento da boa prática enfrentou desafios especialmente na articulação intersetorial e na adequação de metodologias para atender às demandas específicas das mulheres. A necessidade de integrar diferentes ideias, metodologias e formas de trabalho destacou-se como uma dificuldade inicial, exigindo constante diálogo e esforço colaborativo.

Outro desafio relevante apontado foi a inclusão do cuidado com crianças durante as atividades. Apesar de inicialmente não haver indicações de necessidade de cuidadores no formulário de inscrição, a demanda emergiu no decorrer das ações, obrigando a equipe a



improvisar uma brinquedoteca rapidamente. Esse aprendizado impulsionou a criação de um espaço estruturado para crianças, como o NUPDECQUINHO, incorporando melhorias contínuas ao projeto.

Além disso, a construção e consolidação de uma metodologia específica para o NUPDEC Mulheres apresentaram desafios inerentes a um processo de inovação, ainda mais por ser vinculada à temática de gênero. A implementação de um NUPDEC específico trouxe resistências iniciais, especialmente por parte do público masculino, evidenciando a importância de debates inclusivos sobre gênero e o papel de homens e mulheres na construção de uma sociedade mais equitativa. A equipe respondeu a esses questionamentos destacando as vulnerabilidades específicas enfrentadas pelas mulheres e a necessidade de abordagens direcionadas. Foi enfatizado que o NUPDEC já oferece formações mistas, e o NUPDEC Mulheres surgiu como um complemento para atender as necessidades particulares. Como parte da estratégia de sensibilização, o tema de gênero também foi inserido nas oficinas do NUPDEC misto, promovendo um diálogo mais inclusivo sobre equidade e tornando a prática mais compreendida e aceita pela comunidade.

A ausência de profissionais de pedagogia na equipe também foi apontada como uma lacuna, destacando a necessidade de colaboração com a Secretaria de Educação para reforçar ações educativas. Por fim, a obtenção e alocação de recursos financeiros permanece um desafio, considerando especialmente a prioridade dada à infraestrutura em outras regiões do país, enquanto em Recife, a gestão tem possibilitado a execução de ações educativas.

Resultados

Os resultados alcançados evidenciam avanços significativos tanto em números quanto em impacto qualitativo. Desde a implementação, houve um aumento expressivo no número de formadas: 8 em 2022, 4 em 2023 e 55 em 2024, totalizando 67 mulheres capacitadas até o momento.

No âmbito institucional, o projeto conseguiu introduzir a temática de gênero na agenda da Prefeitura, promovendo maior conscientização e diálogo sobre as questões enfrentadas pelas participantes, que relataram benefícios como acesso a espaços de troca, fortalecimento de redes de apoio e oportunidades de expressão de suas necessidades e angústias, fortalecendo sua autonomia e participação comunitária.

No caso do NUPDEC misto, observou-se a inclusão de mulheres em um espaço predominantemente masculino, promovendo debates sobre igualdade de gênero. Apesar de resistências iniciais, o projeto demonstrou que os homens também podem ser aliados na desconstrução de normas patriarcais, com impacto positivo na dinâmica comunitária.

A estruturação de espaços para crianças e a parceria com projetos como o Laboratório Itinerante de Formação da Primeira Infância foram melhorias significativas, atendendo a demandas concretas das mulheres. Esses resultados reforçam a importância de criar condições que promovam a inclusão efetiva.

Finalmente, o projeto conseguiu estabelecer um canal de comunicação direto com a Defesa Civil, o que garante maior eficiência na identificação e resposta às demandas locais, reforçando o vínculo das mulheres com o programa e promovendo um sentimento de pertencimento e empoderamento.



Por onde começar

1 Fortalecimento interno e interseccionalidade: realizar formação interna da equipe responsável, garantindo que todos estejam capacitados para atuar no projeto e promover o diálogo intersetorial entre os órgãos envolvidos, garantindo que as diferentes áreas do município (ex.: Mulher, Defesa Civil, Educação, Assistência Social, Saúde) estejam alinhadas e integradas no processo.

2 Diagnóstico territorial: realizar uma identificação detalhada do território onde o projeto será implementado. Essa etapa inclui compreender as condições socioeconômicas, os riscos específicos da área, como vulnerabilidades ambientais e violência contra as mulheres, e os recursos disponíveis.

3 Mobilização comunitária e articulação com as mulheres: desenvolver estratégias de mobilização específicas para engajar as mulheres da comunidade, considerando suas realidades e necessidades. A mobilização deve incluir a construção de canais de comunicação claros e acessíveis, além de envolver lideranças locais.

4 Desenvolvimento de uma metodologia situada: estruturar oficinas teóricas e práticas que reflitam as características e demandas do território. A metodologia deve ser inclusiva e permitir a participação ativa das mulheres, considerando questões como cuidado com crianças, horários flexíveis e acessibilidade. Personalizar as atividades para abordar as questões sociais e econômicas locais, garantindo relevância para as participantes.



5 Governança e sustentabilidade do projeto: viabilizar recursos financeiros e humanos. É essencial contar com uma equipe dedicada, capacitada e preparada para trabalhar de forma contínua, além de estabelecer parcerias estratégicas com organizações, instituições acadêmicas e outros órgãos para ampliar o alcance e a eficácia do projeto. Também planejar ações de continuidade, garantindo que os vínculos criados durante a implementação se mantenham e que as participantes continuem envolvidas em atividades de capacitação, redes de apoio e outras iniciativas relacionadas.

BoaPrática Justiça Climática

NUPDEC MULHERES

Para saber mais:



Contato: Giselle Vieira - Gerente Geral de Atenção Social da SEDEC (giselle.cristine@recife.pe.gov.br), Maria Afra - Analista de Defesa Civil (maria.guedes@recife.pe.gov.br), Vitória Eduarda Alencar Passos - Gerente de Inovação, Riscos e Controle Urbano (vitoria.passos@recife.pe.gov.br) e Marcela Ciarlini - Gerente de Governança Participativa (marcela.ciarlini@recife.pe.gov.br).



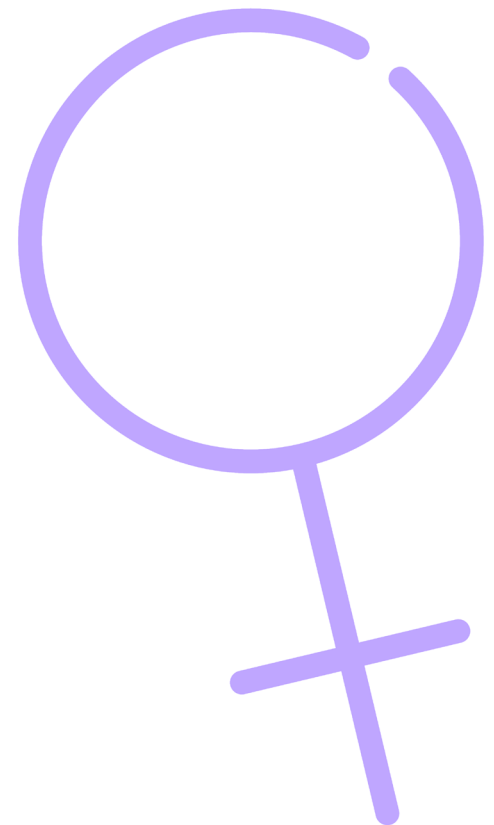
Referências:

<https://promorar.recife.pe.gov.br/prefeitura-do-recife-capacita-mulheres-em-gestao-de-desastres-climaticos/>

<https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/como-as-mulheres-contribuem-para-maior-resiliencia-climatica-em-bairros-vulneraveis/>

<https://blogpontodevista.com/prefeitura-do-recife-capacita-mulheres-em-gestao-de-desastres-climaticos/>

<https://portal.unicap.br/-/parceria-entre-unicap-e-defesa-civil-do-recife-forma-agentes-comunitarios-para-prevencao-de-desastres-ambientais>



CRÉDITOS

Pesquisa e redação Lígia Amoroso Galbiati

Revisão Técnica Aline Martins, Marina Barros e Walquiria Tiburcio

Projeto e diagramação Daniela Knorr

Fotografias Brenda Alcântara - Gabinete de Gerenciamento do ProMorar Recife - Prefeitura Municipal de Recife e